

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anúncios e comunicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### O Vintem das Escolas

I

Já ha muito tempo que desejavamos fallar desta luminaria maçónica, destinada á propaganda do ensino laical, mas outros assumptos têm reclamado prioridade e nos têm obrigado a adiar o cumprimento dos nossos desejos.

Chegou finalmente o dia em que podemos applicar alguns momentos a esclarecer os nossos leitores ácerca da lamparina maçónica que pretende derramar a luz phosphorescente das lojas sobre a nação portugueza.

E' um quinzenario de quatro folhas pequenas, illustrado em todos os numeros com algum vultu importante da seita negra. O frontispicio é curioso pelo seu symbolismo exótico. O titulo do periodico apparece escurrachado sobre um mappa que não sabemos que região do mundo representa, apesar de termos umas tinturas geographicas que nos habilitam a conhecer o perimetro das partes do mundo e das suas principaes nações. Ao lado do titulo vê-se uma figura feminil em attitude um pouco enigmatica. Apresenta-se erecta sobre um globo terraqueo tendo aos pés o *Syllabus*, o eterno pesadelo da maçoneria.

Podíamos apostar em como noventa por cento dos maçons nunca leram esse documento nem o conhecem senão pelas referencias pavorosas que os seus camaradas lhe fazem com refalsada má fé ou com intuitos interesseiros; mas assim como as creanças se appavaram quando se lhes falla no papão, também alguns espiritos fortes tremelicam quando ouvem fallar no *Syllabus*, que no final de contas é uma coisa que não põi medo a nenhum espirito são.

A figura feminil que vimos descrevendo, tem a cauda do vestido desfaldada ao vento, como se viesse do alto em carreira vertiginosa. Os braços tem-nos arregaçados; um, descaído, segura um livro aberto com umas garatujas, como quem diz: «a sciencia está aqui»; o outro, levantado, segura um espelho, lente ou fóco ou uma coisa semelhante, symbolisando talvez a luz que

a maçoneria se gloria de espalhar por toda a parte.

Por cima da cabeça está um triangulo projectando raios para todos os lados, no meio do triangulo está uma estrella e no meio da estrella um G maiusculo para significar que na maçoneria tudo é grande.

A figura encontra-se encostada a uma columna ou chaminé de remate campanulado, donde sai uma grande fumorada, perfeito symbolo da sociedade das trevas, da sociedade que se esconde no escuro das recamaras para que o publico não veja os seus movimentos. Atrás da figura está atravessado um ramo que não pudémos averiguar se é de carvalho ou se de acacia, para indicar talvez o vigor e força da seita. A redacção e administração do periodico é na rua do Gremio Lusitano em Lisboa e não ha duvida que é uma cria maçónica, concebida e parturejada pelo Grande Oriente Lusitano. O seu principal intuito é combater o ensino religioso e muito particularmente o congreganista.

No frontispicio do quinzenario vêem-se em gordas versaes estas palavras: *instrucção, liberdade e progresso*. Ora a instrucção que a maçoneria promove, é coisa que se não vê. Se não nos enganamos, ha em Portugal apenas duas escolas sustentadas pela seita dos tres pontos, mas que recebem largos subsidios do governo. Ella gosta de influir em escolas sustentadas por outrem, mas nunca mostrou grande generosidade em abri-las á sua custa.

Para vêr o amor que ella tem á liberdade, basta saber-se que anda empenhada na glorificação do marquês de Pombal que é um dos mais sanguinarios tyrannos de que nos falla a historia. Quanto a progresso não sabemos o que a humanidade deva á maçoneria; os inventos ou descobrimentos que ella tenha feito, sam coisas desconhecidas. E agora que já conhecemos a lamparina nas suas exterioridades, iremos analysando-a nas suas ideias e nas suas doutrinas, todas as vezes que disponhamos de tempo para isso. Como o seu fim é propagar o ensino laical, o primeiro artigo que, depois deste, publicaremos, será sobre a escola leiga e nelle mostraremos que não pôde haver mal no

ensino religioso e que este é indispensavel para estear a moralidade e por isso a ordem e harmonia social. Se a moral christã não é sufficiente para conter o homem na esphera do bem, menos o será a moral atheia, a moral independente, cuja sancção é inefficaz.

Ver-se-ha isto no artigo seguinte.

Aphonso.

(De A Palavra).

Reune todas as lendas, todos os mysterios, todas as fábulas das diversas religiões; junta-lhe agora todos os contos de fadas; se acreditas em tudo isso, menos provas dás de estupidez do que de descreer da existencia de Deus.

Affonso Karr.

### Conselhos sobre a educação

X

Do caracter e inclinação das creanças

Insistimos na necessidade de espiar com cuidado as tendencias e o caracter das creanças, meio unico de modificar suas inclinações perversas e de extirpar suas paixões nascentes. A propria natureza vem em auxilio dos paes e dos mestres, porque a ficção não é propria das creanças que geralmente se mostram taes quaes sam, e não cuidam em occultar aquillo que pensam, nem fingir sentimentos que não têm. Vindose a achar uma creança dada ao engano e dissimulação, não se deve desesperar de modo nenhum, mas segui-la de perto, com uma attenção muito particular, e levála á franqueza, mostrando sempre a estima em que esta se tem.

E' pelo estudo incessante e assiduo das tendencias dum menino que se chega, como diz o Espirito Santo, a conhecer se as suas obras sam puras e rectas.

A observação dos instinctos e das faculdades dos meninos ajuda também particularmente a prever o que poderám dar para o futuro. Ainda mesmo em seus jogos em que, mostrando as suas paixões dominantes, se conhece se estes jovens corações sam movidos pelo irascivel ou concupiscivel.

Refere-se que tendo alguns embaixadores pedido ao jovem Catão, da idade apenas de quatro annos, que os defendesse perante o senador, tio delle, o menino nunca quis nisso consentir. Chegaram mesmo a conservá-lo suspenso no ar fóra duma janella para lhe arrancar um *sim* que elle recusou constantemente pronunciar. Todos admirados de semelhante constancia, os embaixadores concluíram dahi que este menino viria a ser um homem dos mais notaveis. Sabe-se como Catão, o modelo dos estoicos, realizou as suas previsões.

Os lacedemonios observavam cuidadosamente os jogos, as acções e todos os movimentos das creanças, e examinavam-lhe os sentimentos e inclinações para corrigir nelles tudo que reprehensivel fosse, e desenvolver-lhes os bons instinctos naturaes.

Quantos christãos deveriam cõrar de se mostrarem tam inferiores a esses pagãos no que respeita a educação! Ah! ha-os que dispendem muito mais trabalho em gerir os seus bens, que em bem dirigir os filhos. E entretanto, que interesse pôde ser mais caro a um pae que o da alma de seu filho? Estudar esta alma e destruir nella os germes viciosos, semear ahi o bom grão, arrancar-lhe o joio e todas as plantas parasitas, tal devia ser a preocupação continua dos paes christãos. Longe de excluir as mães deste cuidado diario, nós lhe declaramos mesmo que esta tarefa se impõl mais particularmente ainda á sua vigilancia, pois que ellas não sam disstrahidas como os esposos pelos negocios exteriores. Que missão a duma mãe, dum pae ou dum mestre que comprehendem e cumprem bem os grandes deveres que impõl toda a boa educação! Como é doce recolher o que se semeou, vêr florescer e fructificar essas tenras plantas, objecto de tanta sollicitude, verificar que o bem transmittido a essas pequenas almas, nellas se desenvolve como num terreno virgem, e produz cento por um! Nem todos os terrenos sam igualmente ricos, assim como nem todos os naturaes sam igualmente felizes. Todavia, não ha terra tam sáfara que não se transforme por uma cultura intelligente e pelos trabalhos incessantes do lavrador. Não descoroçois, paes e mães, quando vos encontrais com um caracter difficil e com um espirito inclinado ao mal. O habito é uma segunda natureza: por mais esquivos que sejam vossos filhos á virtude, luctando com coragem e perseverança contra suas más inclinações, obrigá-los-heis de alguma sorte ao bem, e, acostumando-os a praticá-lo, lhes inculcais o gôsto delle.

As creanças na sua sagacidade e rectidão sam muitas vezes muito bons juizes umas das outras, e distinguem ás vezes melhor que pessoas doutra idade, os moveis a que cedem os seus irmãos ou amigos. Mas, sendo necessario interrogá-los, é preciso fazê-lo com muita habilidade bem como prudencia, para que não contraiam o habito deploravel da delação. E' preciso também em semelhante caso olhar a que não digam senão a verdade, e não dar ouvidos a uma narração feita com exaggero ou por acrimonia. Os paes e mestres devem também manter a paz e a caridade entre as creanças, banir toda a causa de discórdia, e não deixar de os castigar quando chegam a brigar, ou a altercar entre si.

Não dissemos ainda tudo quanto ao cuidado que é preciso ter em combater as más inclinações. Muitos paes se illudem sobre este ponto, e as mães sobretudo não tratam senão muito á ligeira, das pequenas faltas, tam frequentes nesta idade, em que o instincto falla mais alto que a razão: «é nada, dizem ellas, sam creanças». E' precisamente por serem creanças que o mal é grave, porque tende a desenvolver-se. Uma pequena falta commetida por um adulto pouca importancia tem, ao passo que numa creança é um indicio dum mau germe que é preciso dar-se pressa em destruir sem lhe dar tempo de crescer. A raiz duma ortiga parece inoffensiva, não obstante, o contacto da planta que ella produz não deixa de ser doloroso. Um pequeno leão nada tem de feroz, parece; abandonai-o a seus instinctos e alguns meses mais tarde fará victima sobre victima. Não basta acaso uma faisca para produzir um incendio? E' preciso pois que em vez de quem não raciocina, os paes prudentes se convençam de que aquillo que é nada numa pessoa adulta, é muito pernicioso numa creança. Em verdade, é preciso attender menos ao facto em si que á causa que o provoca. Uma creança não é capaz de commetter um crime, mas este crime pôde estar contido em principio em tal má acção pueril, feita com premeditação. Se a não faz logo, é porque nesta idade ainda não pôde.

S. Pedro Damião afirma que poupando-se a vara ao menino que rouba um cacho de uvas, se lhe prepara a corda para o futuro. E' certo que, tendendo o mal a enraizar-se, se se não destrói, as creanças chegarám da impetencia a um orgulho insupportavel, das pequenas altercações ás contentas e talvez ás rixas sanguentas, dos gracejos inmodestos e das palavras inconvenientes ás acções impuras, ás orgias e á devassidão. As falsas narrações e as pequenas mentiras os levarám á falsidade, como as pequenas maledicencias, á calumnia. A avariza conduzil-os-há ás injustiças e á usura, e as leves irreverencias a respeito da religião e seus ministros, á impiedade e á blasphemia. Em uma palavra, o peccado venial transforma-se em peccado mortal; o mal passa ao estado de habito, aquelles que o commettam, nelle se obstinam e assim correm á impenitencia final. Os paes verdadeiramente christãos devem pois reprimir toda a desordem desde que a percebam, meio unico de prevenir males muito maiores. Aconselhamos-lhes sobretudo ter um cuidado especial com tudo o que seja de sua natureza apto para desflorar a pureza na alma de suas filhas e filhos, e nunca consentir que elles pronunciem uma palavra um pouco livre, ou irreverente contra Deus e as cousas santas.

(Continúa).

Toda a blasphemia é um grito de agonia arrancado pela queimadura dum remorso.

Paulo Féval.

## Anecdotes historicas

LXXX

**Tolices!**... — Acabamos de ler num famoso orador:

«Quando um pae e uma mãe não santificam o dia de festa, quando não respeitam a Deus, quando não observam o primeiro de todos os seus deveres, com que direito quererão fallar de deveres a seus filhos? Como poderão queixar-se de não serem obedecidos?»

«Um dia um menino, que tinha feito a sua primeira communhão, encontra seu pae, que lhe pergunta: «Onde vais?—Vou á missa.—A' missa?! diz o pae; deixemo-nos de missa! A missa é boa para tua mãe e para tuas irmãs. Commigo para o trabalho!...» O menino abaixa a cabeça; nos seus olhos brilha uma lagrima, uma pérola celestes! Depois, voltando-se reverente para o pae, diz-lhe: «Meu pae, o preceito de santificar as festas é sómente para minha mãe e para minhas irmãs? — Tolices, tolices! respondeu o pae.—Então será tambem uma tolice o outro preceito que manda honrar e respeitar o pae e a mãe?» observou o menino.

O pae comprehendeu a lição, e deixou o filho ir para a igreja. No domingo seguinte viam-se um ao lado do outro á missa.»

Tenho achado na religião christã uma fusão maravilhosa entre a mais ingénua simplicidade e a mais elevada metaphysica: o catechismo, e as obras de S. Thomás de Aquino.

Jules Simon.

## CURIOSIDADES

**Lavra na neve.**—Na Suecia e Noruega, durante o inverno, cai tal abundancia de neve que ás vezes se torna impossivel toda a circulação. As companhias de caminhos de ferro pensaram em assegurar o transporte dos passageiros, não obstante as tempestades de neve. Porisso muniram as locomotivas—ás vezes engatam quatro ao mesmo trem—de grandes relhas que lançam para os lados a neve, assim como o ferro da charria faz á terra. Mas, apesar da sua valentia, as machinas lavradoras nem sempre conseguem livrar as vias das accumulacões de neve que as tornam impraticaveis; e tem-se visto as locomotivas quebrarem-se contra as muralhas brancas e derrubarem-se umas ás outras.

**Homens pequenos.**—No imperio do sol nascente preocupam-se com ver que a altura minima dos homens em parte alguma é tam baixa como no Japão. Lá, com effeito, os homens de 1m,60 formam uma excepção no exercito do Mikado, sam gigantes ao lado de seus irmãos. Era preciso acabar com um estado de coisas tam humilhante para o orgulho japonês. Uma commissão de sabios achou a causa do mal no uso das esteiras, que impediria a circulação do sangue nos membros inferiores. A suppressão das esteiras teria dado, parece, bons resultados. Nas escolas á europêa os estudantes sam já mais fortes sobre as pernas e isto vai dar-lhes mais algumas pollegadas. Os japoneses, em compensação, se sam pequenos de estatura, têm sido gigantes em valentia na guerra contra a Russia.

**Progresso.**—Em 1838 havia um só padre catholico em todo o continente australiano. Hoje ahí se contam: 6 arcebispos, 17 bispados, 5 vicariatos apostolicos, 1 prefeitura apostolica. A Igreja catholica que os intellectuaes pretendem ver no seu declinio, está fazendo na Australia maravilhosos progressos.

**Esquecimentos.**—Contou-se ha meses a estranha distracção do dr. Fort que deixara no estomago dum cliente, o commandante Amouroux, uma ponta de sonda. O infortunado operador uma segunda vez foi victima do seu lamentavel defeito, quando operava um receptor de registro, que morreu em Gownay-en-Bray. Permittiu a autopsia do cadaver encontrar na bexiga do desgraçado funcionario um pedaço de fio metalico enrolado em si mesmo. Era sufficiente este corpo estranho para occasionar graves desordens. Em consequencia desta verificação, foi feita contra o doutor a inculpação de homicidio por imprudencia. Quantas mortes se não terám dado por causa de semelhantes esquecimentos!

**Accidente.**—Um jornalista de Vienna, director dum periodico hebdomadario, perdeu a vista em circumstancias particulares. Estava a escrever no seu escriptorio e a fumar cachimbo, quando o tubo deste fez explosão, que lhe inutilizou os olhos. Suppõ-se que no giro dum caçada alguns grãos de polvora se lhe misturaram ao tabaco.

**Um monumento.**—A rainha viuva de Italia, Margari-da, levantou um monumento á memoria de seu marido, el-rei Humberto. Não é banal este monumento. Consiste numa bibliotheca inteiramente consagrada aos Alpes e que foi construida no cume do picoto de Ollen—2.909 metros acima do nivel do mar—no grupo do monte Rosa. Os grandes sabios, aquelles que se têm occupado dos Alpes na Europa e na America, sob todos os pontos de vista, offerceram obras sobre a flora e fauna das montanhas, photographias, cartas em relevo, etc. É uma litteratura alpestre que ficará á disposição dos excursionistas e ascensionistas que poderám chegar á bibliotheca por um caminho largo e commodo.

**Ministros.**—Não correm propicios os tempos para os legisladores e pensadores. Lycurgo, Demosthenes, Gedeão e San-Victor—que nós até agora tinhamos por uns grandes homens duma honestidade escrupulosa—viram-se condemnados, uns a trabalhos forçados e outros a reclusão. Convém ajuntar que não sam os personagens historicos bem conhecidos que foram julgados pelo tribunal criminal de Porto-do-Principe, no Haiti, mas uns simplez homonymos, antigos ministros da republica negra, accusados de malversação.

**Marchantes.**—Em Limoges ha uma corporação de magarefes que tem guardado quasi intactas as tradições da Edade-media. Ha mil annos que os marchantes desta cidade têm permanecido agrupados na velha rua dos Marchantes, que é uma das curiosidades da cidade. Ha tempos, de passagem em Limoges, a marquês de Mac-Mahon foi visitar essa rua. Foi recebida pelos membros dessa velha corporação, entreteve-se com elles e interessou-se muito pelas suas antigas tradições, de que pediu explicações minuciosas. Depois por sua vez o syndico da corpora-

ção foi-lhe pagar a visita no hotel e levou-lhe, com os agradecimentos dos seus collegas, um pergaminho e as insignias de «magarefe honorario da cidade de Limoges». Para uma marquês, eiz ahí um titulo que não é ordinario. Mas já o usaram outras grandes e illustres damas desde os tempos medievales.

**Marmitas.**—Cuida-se nos exercitos de todos os paises em reduzir a carga do soldado em campanha. Esta preocupação fez que os estados maiores allemães experimentassem as marmitas de papel, de que os japoneses fazem uso não só em tempo de guerra, senão tambem na vida domestica de todos os dias. Feitas de papel pergaminho muito fino e não menos resistente, as marmitas allemães podem conter 2 a 3 litros. Podem dobrar-se como um lenço e não occupam mais logar, e pesam uns cincoenta grammas. O seu preço regula por um vintem. Mas em razão da sua fragilidade não podem ir ao fogo mais de oito vezes.

**Velas.**—Em certas partes da India, quando dois concidadãos têm um litigio entre si, liquidam a situação dum modo tam simplez como original. Deante da casa dum delles accendem cada um uma vela, e assentando-se, assim como é moda, á budha, com as pernas dobradas debaixo do corpo, esperam que as velas se acabem. Aquelle que primeiro vê morrer a chamma que representava os seus interesses, levanta-se reconhecendo todos os agravos que lhe sam attribuidos. Se o motivo do litigio é um campo ou uma gallinha, o campo ou a gallinha sam do homem, cuja vela se apagou em ultimo logar. Quem usasse deste processo, por certo que não ficaria mais prejudicado do que se recorresse a advogados, procuradores e juizes.

**Petroleo.**—Ha meses um grande steamer petroleiro inglês, Luciline, encalhou uma manhã deante de Malo-les-Bains. Posto logo outra vez á nado, tornou a encalhar num baixio. Para o deslastrar lançaram ao mar 100 toneladas de petroleo, sacrificio que se avalia em 100.000 francos. Reunidos todos os rebocadores de Dunkerque, tentaram desencalhá-lo durante a noite. O milhão de litros de petroleo espalhou-se á superficie da agua e a enseada de Dunkerque tornou-se liza como um espelho. O cheiro deste oleo bruto empestou toda a praia. Sabe-se que o petroleo a arder no mar é um dos espectaculos mais terrificantes que se podem ver. Ha dez annos a enseada de Bakou, no mar Caspio, ficou accessa durante um tempo consideravel.

**Para embalsamar.**—Acaba de inventar um chimico russo uma nova maneira de embalsamar e conservar os corpos, que apresenta, segundo elle, immensas vantagens. O processo de que se trata, consiste em vestir o cadaver duma massa solida de vidro fundido. Como seria impracticavel o methodo directo, em primeiro logar o corpo é coberto duma camada delgada de silicato de soda, que endurece mui rapidamente. Sobre este inducto é que se derrama então o vidro liquido depois de ter disposto o corpo a vitrificar num molde de forma parallelepipedica e artisticamente adornado. A operação, posto que simplez, é assás custosa. Pelo contrario, os ensaios feitos pelo embalsamador russo demonstraram que este modo de revestimento hermetico e transparente, permitindo ver o morto com todas as apparencias da vida, assegurava a sua conservação dalgum modo indefinida. O descobrimento não é sem interesse.

A todas as questões variadas que se agitavam no meu espirito, a religião de minha mãe dava uma resposta em que eu acreditava, e em que achava felicidade. Agora, que me afastei do Christianismo, nada me resta e já não acho paz.

Jouffroy.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao semestre corrente para todos aquelles que já pagaram o anterior e do anno para os que ainda o não pagaram.

Outrosim rogamos a alguns dos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do primeiro anno o favor de o mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos acarretam difficuldades insuperaveis.

**Surradores sem trabalho.**—Damos em seguida o começo da lista da primeira distribuição de milho e centeio feita aos operarios cortidores e surradores sem trabalho com o producto da *kermesse* realizada no dia 24 de junho ultimo do jardim do Toural.

Este beneficio, se não veio pôr termo á miseria que lavra entre aquella classe trabalhadora, motivada pela crise de trabalho, agrada ainda com a carestia dos alimentos, foi comtudo um allivio á fome por alguns dias, pois que por muito elevada que fosse a cifra attingida na *kermesse*, ella não podia pôr á coberto da miseria tantas familias famintas.

A caridade porem ainda se não esgotou e tem sempre fructificado entre aquella pobre gente.

Eiz o começo da lista:

Manuel Couto, 20,5 litros; Miguel Mélinho, 20,5; José Antonio de Almeida, 20,5; Francisco Paredes, 20,5; João Ribeiro, 20,5; José Rui-vães, 20,5; Joaquim Custeado, 20,5; Antonio José de Araújo, 20,5; Francisco da Silva, 20,5; Gaspar Caetano, 10,5; José Philippe, 15,5; Francisco de Oliveira, 15,5; Manuel Pereira, 10,5; Francisco Costa, 10,5; Manuel Ferreira, 15,5; Bernardo Luis, 10,5; Manuel Paredes, 15,5; Jeronymo de Sousa, 10,5; Joaquim de Sousa, 10,5; Joaquim Francisco, 15,5; Bento Ribeiro, 15,5; Joaquim Ribeiro, 10,5; Manuel Telles, 15,5; Manuel Guerra, 20,5; Paulo Ribeiro, 20,5; Luis Simões, 20,5; Manuel Ribeiro Pinto, 10,5; Antonio Paredes, 15,5; Arthur dos Santos, 10,5; Antonio Machado, 15,5; Antonio José de Almeida, 20,5; Manuel Pereira, 10,5; José Sampaio, 15,5; João Ribeiro, 15,5; Manuel de Oliveira Junior, 20,5; José Ribeiro da Motta, 15,5; Francisco Gonçalves Lobo, 15,5; José de Oliveira Guimarães, 10,5; Domingos Ribeiro, 10,5; Francisco Alves da Costa, 15,5; José Marcellino, 15,5; Bento Mendes Guimarães, 20,5; Manuel de Oliveira, 20,5; Seraphim Carreira, 10,5; João Barreira, 15,5; José Telles, 15,5; Antonio da Costa, 10,5; Manuel Henriques Pinto, 10,5; Antonio Gonçalves Guimarães, 15,5; Antonio Correia, 10,5; Antonio Mendes de Oliveira, 10,5; Joaquim Ribeiro, 10,5; Thadeu Ribeiro, 15,5.

(Continúa.)

## Agradecimento

Antonio Luis da Silva Dan-tas, proprietario da Typ. Minerva Vimaranesense, quasi resfabelecido dos incommodos que ultimamente o detiveram no leito, vem por esta forma agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que proçuraram informar-se do seu estado de saúde, professando-lhes o seu mas perdovavel reconhecimento.

Guimarães, 3—8—1905.

**Contribuições do Estado.**—Acaba de ser prorogado até ao dia 30 do proximo mês de setembro o praso para o pagamento voluntario da 2.<sup>a</sup> prestação das contribuições geraes do Estado.

Aviso aos interessados.

**Lembrança da 1.<sup>a</sup> communhão**—Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0m,07 x 0m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

**Carta de cura.**—Na Camara Ecclesiastica de Braga foi ha dias passada carta de cura por um anno, a favor do rev. José Dias Ribeiro da Silva, para a freguesia do Salvador do Mosteiro de Souto, deste concelho.

**Romaria de Santa Martha.**—Com grande concurrencia e com a solemnidade costumada realizou-se nos dias de sexta-feira e sabbado da ultima semana a conhecida romaria de Santa Martha, no monte da Falperra.

**Eleição.**—Procedeu-se ultimamente á eleição da mesa da confraria do Santissimo Sacramento, da freguesia de S. Paio, desta cidade, dando o seguinte resultado:

Juiz—José Joaquim da Silva Guimarães.

Secretario—Simão de Sousa Peixoto Guimarães.

Thesoureiro—Joaquim Teixeira de Carvalho.

Procurador—Antonio José Ribeiro.

Mordomos da cera—Francisco Ferreira Ramos e Manuel da Cunha Machado.

Mordomo do azeite—José do Nascimento.

**Cadastros de des-origina,** em papel de linho de 1.<sup>a</sup> qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.



# IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

### PREÇOS

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrin-douradas . . . . .	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

# DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR  
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR  
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.<sup>o</sup>—Porto

# As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivios publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense**  
Rua de Payo Galvão—Guimarães.

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## SYNOPSIS

DA

### THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

## Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

### HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. . . . . 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attensões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais cantante e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umás eram nimiammente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiammente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sômente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação faríamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

### THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.<sup>o</sup> volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

### THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU